

# Importância da epidemiologia na diferenciação entre acidente ofídico botrópico e laquétrico na região norte do Brasil: relato de caso

João Victor S. C. Coutinho<sup>1</sup>, Naara M. da Silva<sup>1</sup>, Ester A. N. Batista<sup>1</sup>, Lucas F. D. da Silva<sup>1</sup>, Victória B. Dantas<sup>1</sup>, Paula C. P. do Nascimento<sup>1</sup>, Rosângela do S. P. Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, <sup>2</sup> Infectologista e Professora Titular de Clínica Médica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína – TO

O diagnóstico de acidente ofídico deve ser feito por meio da identificação da serpente e quando isso não for possível, deve-se fazer o diagnóstico do ponto de vista clínico. Nas regiões onde não existem as serpentes do gênero *Lachesis*, isto se torna fácil, porém, na região amazônica, onde há serpentes *Bothrops* e *Lachesis*, muitas vezes torna-se difícil. EJ, M, procedente de Campos Lindos – TO, zona rural, 58 anos. Paciente encaminhado ao Hospital de Doenças Tropicais com história de acidente ofídico, já em tratamento com 12 ampolas de soro antibotrópico, apresentando edema, eritema bolhoso em membro inferior esquerdo e insuficiência renal aguda. No mesmo dia da internação o paciente evoluiu com dispneia, sede e hipotensão. No 6º dia o paciente evoluiu com piora da dispneia e lesões extensas no membro inferior esquerdo até a raiz da coxa. No 7º dia o paciente evoluiu com sepse, edema até os testículos, gangrena extensa em membro inferior esquerdo e depressão respiratória. Após 6 dias de internação o paciente recebeu 4 ampolas de soro antibotrópico, pois não havia no hospital soro antilaquétrico. No 8º dia foi solicitado parecer para a cirurgia vascular, que indicou amputação do membro inferior esquerdo. No dia seguinte, foi a óbito por choque séptico. O paciente não trouxe a cobra para fechar o diagnóstico do acidente, apesar disso suspeitou-se tratar de acidente laquétrico pelas manifestações vagais, por não ter respondido ao soro antibotrópico e por proceder da região norte do Tocantins, onde há parte da floresta amazônica. No entanto, sabe-se que na mesma região existem muitos relatos de acidentes botrópicos, podendo coexistir serpentes do gênero *Lachesis* e *Bothrops atrox*, o que torna o diagnóstico do ponto de vista clínico questionável. Por isso em casos como esse o tratamento deve ser feito com soro antilaquétrico/botrópico, o mais precoce possível e questionamentos sobre o tamanho da cobra e local onde estava no momento do acidente são úteis para o diagnóstico.

**Palavras- chave:** laquétrico, ofidismo, gangrena

**Apoio:** Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína (LAIA)